



Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (*)

Jaecoo 5 abre ofensiva que terá sete lançamentos em 2027

Chegou às concessionárias o Jaecoo 5, principal lançamento da Omoda & Jaecoo no Brasil em 2026 e quinto modelo da marca no país. O SUV compacto híbrido é vendido nas versões Comfort, por R\$ 154.990, e Prestige, por R\$ 179.990, preços válidos para o primeiro lote de 3.600 unidades. Depois dele, os valores sobem para R\$ 159.990 e R\$ 184.990.

O SUV compacto usa o Super Hybrid System (SHS-H), híbrido pleno que dispensa recarga externa, com motor 1.5 turbo a gasolina, motor elétrico, transmissão 1DHT e bateria de 1,83 kWh. São 224 cv e 30,1 kgfm, 0 a 100 km/h em 7,9 segundos, segundo a marca, e consumo, pelo Inmetro, de 15,5 km/l na cidade e 13,7 km/l na estrada, com autonomia próxima de 1.000 km. Mecânica e desempenho são iguais nas duas versões. A Prestige acrescenta tela de 13,2", som Sony, teto panorâmico, câmera 540° e o Adas 2.5, com 17 funções de assistência à condução, ausente na Comfort. Ambas têm seis airbags, porta-malas de 410 litros e garantia de sete anos para o carro e oito para a bateria.

O SUV inaugura um ciclo mais amplo. A empresa confirmou sete lançamentos para 2027, entre modelos inéditos e novas versões, com diferentes opções de motorização eletrificada, e o único nome revelado até agora é o Omoda 4. O plano integra a expansão do Chery International Group no país, que prevê para o mesmo ano a chegada das marcas iCaur e Lepas e a ampliação da AiMoga, divisão dedicada a robôs humanoides e inteligência artificial.



Jaecoo 5.

Honda City 2027 ganha visual novo e versão esportiva RS

Produzida em Itirapina (SP), a linha 2027 da família Honda City estreia dianteira redesenhada, faróis full LED em todas as versões e a configuração RS, exclusiva do hatch e posicionada acima da Touring. O motor 1.5 flex de 126 cv e o câmbio CVT foram mantidos. A central multimídia de 10" chega às versões Touring e RS, e o pacote Honda Sensing, com controle de cruzeiro adaptativo que opera até a parada total, é de série em todas as versões, que também contam com seis airbags. Na pré-venda, limitada a 3 mil unidades, os preços repetem os do ano-modelo 2026, de R\$ 117.500 a R\$ 155.300. Com as vendas regulares, no início de novembro, a tabela sobe R\$ 1.100, ou R\$ 200 na LX.



Novos Honda City Hatch, Sedan Touring e Hatch RS.

Tiggo 9 estreia com sete lugares e versão híbrida de 428 cv

Topo de linha da Caoa Chery, o SUV chega às lojas nas versões 2.0 TGDI AWD e PHEV, com preços de R\$ 249.990 e R\$ 299.990, ambas com tração integral e três fileiras de bancos. É o primeiro modelo da marca no país sobre a plataforma T2X, com 4,81 m de comprimento e 2,80 m de entre-eixos. A versão a combustão tem motor 2.0 turbo de 224 cv e 36,7 kgfm, com câmbio de 8 marchas e 7 modos de condução. A PHEV combina motor 1.5 turbo e três elétricos, com 428 cv e bateria de 34,46 kWh, que rende 108 km de autonomia elétrica pelo Inmetro. De série, há 10 airbags, central de 15,6", som Sony com 14 alto-falantes, bancos dianteiros com massagem, assistente de estacionamento autônomo e garantia de 7 anos.



Caoa Chery Tiggo 9.

Fiat Argo X roda 1 milhão de km antes da estreia

Próximo lançamento da Fiat no país, o totalmente novo Argo X está na fase final de validação, com mais de 1 milhão de quilômetros rodados em testes. Os protótipos enfrentaram trechos urbanos, rurais e rodoviários, climas extremos e o Campo de Testes Veiculares da Stellantis em Curvelo (MG), etapa que confirma no mundo físico o trabalho feito em simulações virtuais. O modelo é o primeiro produto inédito de Betim no plano de R\$ 32 bilhões da Stellantis na América do Sul até 2030, dos quais R\$ 14 bilhões vão para o polo mineiro. Vai ocupar a faixa de entrada da gama e conviver com o atual Argo, carro de passeio mais vendido da Fiat no Brasil, que continuará à venda. A ideia é oferecer propostas diferentes dentro da mesma família.



Fiat Argo X.

(*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal www.viadigital.com.br e do canal @viadigitalmotors no YouTube. E-mail: lucia@viadigital.com.br

Reforma Tributária avança, mas empresas perdem ritmo de adaptação

Nayhara Cardoso (*)

A Reforma Tributária deixou de ser uma promessa distante e virou realidade, mas os números mais recentes mostram que muitas empresas ainda não acordaram para a urgência do momento. Entre o primeiro e o segundo trimestre de 2026, o ritmo de adaptação aos novos campos do IBS e da CBS despencou 52,8%, segundo dados de emissão de NF-e. Para se ter uma ideia, no início do ano a parcela de notas sem esses campos caía 4,79 pontos percentuais por mês; entre abril e junho, essa desaceleração caiu para apenas 2,26 pontos.

O alerta vem na hora em que a reforma começa a bater direto na porta das operações. Um levantamento da IOB com 967 empresas revelou que meros 5,18% tinham adequado seus cadastros fiscais às novas regras. Para completar, desde 3 de agosto, novas exigências dos

documentos fiscais eletrônicos já cobram o preenchimento correto de IBS e CBS para quem está no regime regular.

Não dá mais para pensar nisso como um projeto para daqui a alguns anos. Se adequar agora é parte da rotina, e manter o ritmo é tão importante quanto ter dado o primeiro passo.

Não basta atualizar o sistema

Muita gente acha que adaptar a empresa é só atualizar o ERP ou o emissor de notas. Na prática, o desafio é mais embaixo. As empresas de software até entregam sistemas prontos para o novo layout, mas a tecnologia só processa o que recebe. Se o cadastro estiver desatualizado, a classificação errada ou a parametrização fora da realidade, o sistema vai continuar gerando falhas.

Por isso, a reforma exige um pente-fino na qualidade da in-

formação do dia a dia: produtos, serviços, benefícios fiscais e regras do negócio precisam estar nos eixos. Essa desaceleração nos últimos meses é perigosa justamente porque não basta começar; é preciso testar, achar os gargalos e corrigir os erros antes que eles travem a empresa.

O impacto vai muito além do setor fiscal. Antes, um problema tributário ficava restrito à contabilidade. Hoje, uma nota rejeitada paralisa o faturamento, atrasa entregas, arranha contratos e sufoca o caixa. Um único erro de cadastro pode parar uma venda inteira. A adequação, portanto, deixou de ser mera burocracia para virar gestão de risco e sobrevivência operacional. A Reforma Tributária trouxe a conformidade fiscal direto para a mesa de decisão do negócio.

Isso significa que o fardo não pode cair só no colo dos

contadores. O momento exige sinergia: o fiscal revisa os dados, a TI ajusta os sistemas, o comercial entende os impactos em preços e vendas, e o financeiro monitora o faturamento. Além disso, interpretar as regras e seus efeitos práticos passa a ser um hábito diário para evitar decisões precipitadas.

Essa transformação obriga áreas que antes trabalhavam isoladas a falarem a mesma língua. Com dados limpos, cadastros em dia e sistemas bem ajustados, a empresa antecipa problemas antes que eles virem um incêndio operacional.

A mensagem dos dados recentes é clara: ter começado não é suficiente; é preciso ter consistência. A queda de 52,8% na velocidade de adequação mostra que o mercado baixou a guarda antes da hora, justamente quando as novas regras começam a valer no cotidiano.

Descobrir um cadastro errado ou um sistema desajustado na hora em que a primeira nota for rejeitada vai custar muito mais caro do que se preparar com antecedência. Deixar os testes para a última hora tira qualquer margem de manobra para corrigir falhas com calma.

Mas há um lado positivo: a Reforma Tributária pode ser a alavanca perfeita para organizar processos, melhorar a governança e elevar a qualidade dos dados da empresa. Mais do que um custo, ela deve ser vista como proteção e eficiência para o negócio.

A reforma não vai começar no dia em que os novos tributos entrarem em vigor em definitivo. Ela já começou, e as empresas precisam agir agora para que um detalhe fiscal não descarrile toda a sua operação.

(*) Advogada empresarial com especialidade em Direito Tributário e Previdenciário da RGL Advogados.

